

Nesse momento, Huang Xuan entrou no acampamento com uma expressão tensa. Ao avistar Moses ali, hesitou por um instante, claramente desconfortável com a presença dele. Moses, sendo perspicaz, entendeu o recado e fez um gesto de respeito, preparando-se para sair. Liu Heng estendeu a mão para detê-lo, com um tom gentil: — Huang Xuan, pode falar à vontade. Moses é dos nossos. Huang Xuan acenou com a cabeça, aliviado, e tirou uma carta de dentro do manto: — É uma mensagem do filho do Príncipe da Tenda Esquerda. Os bárbaros estão mobilizando tropas, mas não sabemos contra o quê. — Talvez não seja para se defender, mas para aproveitar uma oportunidade! — interrompeu Moses, que tinha sangue bárbaro e conhecia bem suas táticas após anos lutando na fronteira. Liu Heng pegou a carta e leu rapidamente. Apesar de não parecer nada grave, seu instinto gritava que algo estava errado. — Irmão, quando é que vamos embora? O Marquês de Yu insiste em nos hospedar, mas o Chanceler do reino claramente não quer — reclamou Lü, o Gordo, entrando com um ganso assado nas mãos. O cheiro delicioso encheu a tenda quando ele cortou a ave. Diferente do porco, a gordura do ganso era a parte mais saborosa — suculenta, mas sem ser enjoativa. Tanto Lü quanto Liu Heng adoravam. Huang Xuan e Moses não resistiram e já estavam pegando pedaços, mas Lü protegeu o prato e o ofereceu a Liu Heng. Este, porém, não tocou na comida. Seu rosto ficou sério: — Você disse que o Marquês quer nos manter aqui, mas o Chanceler se opõe? — Sim! Em poucos dias, já devoramos metade dos estoques deles. Óbvio que o Chanceler está incomodado! — respondeu Lü, ainda distraído. Liu Heng levantou-se de repente, murmurando: — Claro! Como não percebi antes? — Reúna todas as tropas, agora! Avise ao Chanceler que partiremos e nos afastaremos cinco léguas. Vendo a urgência no olhar de Liu Heng, Moses e Huang Xuan saíram correndo. Era estranho que o Marquês de Yu quisesse mantê-los ali. No início, ele havia ficado tão irritado que delegou tudo ao Chanceler, recusando-se a recebê-los. Por que, de repente, mudara de ideia? E a desculpa do Chanceler era fraca demais. Yu mantinha um exército de 20 mil homens há anos sem problemas. Como poderiam ficar sem provisões por abrigar pouco mais de 10 mil soldados por alguns dias? — Tomara que ainda dê tempo — pensou Liu Heng, com o coração acelerado. Ele havia subestimado a situação. A guerra entre os reinos parecera rápida e fácil para Qing, mas se fosse tão simples, o reino não teria ficado em crise financeira por anos. — Fui ingênuo. Qi do Norte é a maior potência do mundo. Como não se preparariam? Seu erro poderia custar a vida de todo o acampamento de Dingzhou. As tropas se reuniram rapidamente — sinal de que Yu ainda não havia agido. Liu Heng partiu em direção ao território dos bárbaros ocidentais. Foi então que os portões de Yu, antes fechados, se abriram. O Marquês, charmoso e elegante, apareceu com seus ministros: — General Liu, por que partir tão cedo? Permita-me ser um bom anfitrião. — Sua generosidade me honra, mas já abusamos demais de sua hospitalidade — respondeu Liu Heng, sorrindo, mas com os olhos sombrios. O Marquês deu uma risada e pôs a mão no ombro dele: — Então permita-nos oferecer um último banquete hoje. Partam amanhã. Liu Heng fingiu hesitar, como se estivesse mesmo indeciso. O Marquês se aproximou e sussurrou: — O general ainda não experimentou as belezas de Yu, não é? Garanto que são... inesquecíveis. Liu Heng sorriu e inclinou a cabeça: — Agradeço a oferta, Marquês. Os dois riram, como se compartilhassem um segredo. Mas, ao se virarem, suas expressões endureceram. Liu Heng sussurrou para Moses: — Diga aos homens: não comam nada oferecido por Yu. Só nossas rações. Moses acenou e saiu. À noite, Yu enviou uma grande quantidade de comida — ainda mais farta que antes. Liu Heng aceitou com gratidão e distribuiu aos soldados. Ele mesmo se recolheu à sua tenda com duas belas cortesãs. As mulheres de Yu eram famosas por sua beleza e... habilidades. O acampamento inteiro estava em festa. No alto da muralha, o Marquês observava com um sorriso frio. — Hoje, Liu Heng vai devolver tudo o que nos tomou — com juro. O Chanceler, ao seu lado, parecia angustiado. — Isso é o caminho para a ruína... O Marquês cuspiu no chão, sem cerimônia: — Traidor! Quanto Qing te pagou para defendê-los? O Chanceler tremeu de raiva. Servira por trinta anos, desde a fundação de Yu. Nunca fora insultado assim. — Leve-o daqui. Quero que esse velho veja como destruirei o exército de Qing sem sua interferência. O Marquês sorriu, com as faces coradas de excitação. Ele parecia se lembrar do próprio pai, que outrora empunhara uma espada e percorrera dois grandes reinos com seus discursos persuasivos, lançando as bases do Reino Yu. E agora, o Marquês de Yu estava decidido a

ajudar o Reino Qi do Norte, esmagar as tropas do Reino Qing do Sul e conquistar parte das terras do Condado de Nanling. Além disso, se o acampamento de Dingzhou do Reino Qing fosse dizimado, o Reino Yu poderia avançar para o sul, ocupar vastos territórios e estabelecer seu domínio. — Nobres guerreiros, os Qing caíram na armadilha! Sigam-me para atacar o acampamento deles! O Marquês de Yu, segurando uma tocha, postava-se imponente em sua carruagem de guerra, sua armadura dourada reluzindo entre as chamas como um deus. O exército de Yu estava inflamado. Durante tanto tempo, haviam sido humilhados pelo Reino Qing — agora, finalmente, chegara a hora da vingança. Alguns generais mais cautelosos tentaram dissuadir o Marquês, mas não só falharam como ainda acabaram presos por ordem do Chanceler. Os vinte mil soldados de Yu marcharam em peso. Parecia que o Marquês apostara tudo, levando até mesmo a guarda imperial. — Avancem!... Gritos de guerra ecoaram enquanto as tropas de Yu invadiam o acampamento de Liu Hong sem encontrar resistência. Tudo parecia seguir o plano do Marquês, que, triunfante, brandiu sua espada e cortou uma tenda ao meio... Só para encontrá-la vazia. O vento noturno, antes refrescante, agora lhe trouxe um calafrio. — O Reino Yu cometeu traição e será exterminado! A voz de Liu Hong ressoou sinistra das muralhas da cidade de Yu. Uma chuva de flechas despencou, incluindo disparos de bestas pesadas. O acampamento, que deveria ser um refúgio, tornara-se uma armadilha para o exército de Yu, que só podia assistir, impotente, aos projéteis caírem. Pegos de surpresa, poucos soldados ergueram escudos — um esforço quase inútil. Mo Si, agora, admirava Liu Hong sem reservas. Se não fosse pela astúcia dele, seriam eles os massacrados. — Comandante Mo Si, teria interesse em capturar o Marquês de Yu vivo? Liu Hong sorriu, observando os generais ansiosos, mas em seu mente, já riscara qualquer esperança deles.

<http://portnovel.com/book/51/12095>